

Um dia sem cultura e a posse de Sarney

6 NOV 1980

Somente a conferência do ministro Eduardo Portella, sobre "Educação e Cultura", realizada na Fundação Casa de Ruy Barbosa, impediu que, ontem, o Dia da Cultura passasse completamente despercebido, no Rio. Ainda em Brasília, logo pela manhã, o ministro da Educação e Cultura enviou uma mensagem a todo o País afirmando que "um conjunto de atos registrarão, em Brasília, este dia e dirão, de uma maneira enfática, do compromisso do MEC com a educação e a cultura, entendendo que ambas são peças de uma mesma engrenagem".

No início da mensagem Portella enfatizou que a data seria comemorada pelo MEC "de uma maneira muito intensa, embora ele esteja absolutamente certo de que todos os dias devem ser o Dia da Cultura". E concluiu dizendo que o ato oficial seria a Fundação Ruy Barbosa, "uma casa da cultura brasileira pelo que ela simboliza, pelo que ela é, e pelo que ela pode ser".

No entanto, todas as solenidades previamente marcadas, no Rio, para a comemoração desta data foram adiadas: a maratona da TV-Educativa, que

tinha por objetivo conseguir livros para bibliotecas públicas, está sem data prevista. A sessão solene no antigo prédio do MEC só acontecerá no dia 10, uma vez que o Salão Portinari está em obras. E na Academia Brasileira de Letras — onde, hoje a noite, o senador José Sarney tomará posse da cadeira nº 38 — houve uma palestra sobre a importância do Dia da Cultura, mas na terça-feira.

Solenidade de posse do senador maranhense, José Sarney, contará com a presença do presidente João Figueiredo e, por isso, começará pontualmente às 21 horas de hoje. Com a espada e o fardão doados pelo governo de Pernambuco, Sarney assumirá a cadeira anteriormente ocupada pelo escritor e político José Américo de Almeida, sendo saudado pelo romancista Josué Montello, principal cabo eleitoral do presidente do PDS em sua escalada rumo a ABL.

Outra presença já confirmada é a do ministro da Educação, Eduardo Portella, e, segundo os funcionários da casa, um total de duas mil pessoas deverão comparecer à cerimônia, entre

eles, governadores de Estado, ministros, políticos, além de autoridades civis e militares.

O esquema de segurança será "extremamente rígido", dizem os funcionários da Academia, em função da presença de Figueiredo: sabe-se que só será admitido no prédio quem estiver portando convite e o acesso será feito através de grades que isolarão as escadarias da ABL, dando passagem somente a uma pessoa de cada vez. Às 20h50, por determinação dos agentes de segurança, ninguém mais entrará ou sairá: todos terão de esperar a chegada do presidente Figueiredo, que será recepcionado por uma comissão de acadêmicos. Após discursar, o senador José Sarney assinará o livro de posse e receberá a espada de Pedro Calmon, vice-deão da Academia, enquanto o ex-governador Luiz Viana Filho, também acadêmico, lhe entregará o colar. Sarney será declarado oficialmente empossado através de um diploma a ser entregue pelo presidente da ABL, Austregésilo de Athayde, e, a seguir, Josué Montello fará o discurso de saudação.

ESTADO DE SÃO PAULO